



RELATÓRIO EXECUTIVO



II FÓRUM DE
ace^{s2}ibilidade
e tecnologia
a^{s2}istiva da UFRJ

MARÇO/2016



Índice

1. Introdução.....	4
2. Programação.....	5
3. Identidade visual.....	6
4. Divulgação	7
5. Recursos	8
6. Resumo das oficinas	9
7. Resultados.....	10
8. Ações futuras.....	12
9. Anexos	15



Apresentação

O presente relatório refere-se à organização e realização do II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ, realizado em 2015 por uma articulação de unidades, projetos e pessoas ligadas ao tema da acessibilidade na universidade.

O Fórum contou com a participação de representantes de cerca de 20 projetos em acessibilidade desenvolvidos atualmente na universidade além de representantes de projetos de outras instituições. A presença de alunos, técnicos e docentes de diversas áreas revelou uma significativa mobilização da nossa comunidade em torno do tema.

O relatório foi construído por membros da Comissão Organizadora que esperam com este documento auxiliar a reitoria na construção de uma política institucional em acessibilidade e no fortalecimento das iniciativas existentes.

Os resultados apresentados configuram algumas ações possíveis de serem desenvolvidas em curto prazo e ensejam uma discussão sobre ações futuras e estruturais para a construção de um ambiente universitário incluyente, diverso, democrático e justo.



RELATÓRIO EXECUTIVO

II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ: conectando projetos institucionais em diálogo com a sociedade

1. INTRODUÇÃO

Nos dias 26 e 27/10/2015 a Universidade Federal do Rio de Janeiro realizou o “**II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ: conectando projetos institucionais em diálogo com a sociedade**”, no auditório CGTEC, Centro de Tecnologia 2, Cidade Universitária.

Durante dois dias de evento houve trocas entre pesquisas e projetos visando integrar as Pessoas com Deficiência (PcD) na Universidade. Foram apresentadas mesas redondas, estudos de *case*, palestras, painéis e vídeos gravados pela equipe organizadora especificamente para este propósito. Palestrantes de renome, engajados na luta pelos direitos dos PcDs revelaram atualidades nas frentes da acessibilidade atitudinal, da nova Lei de Acessibilidade, da Educação Inclusive e da implantação de atividades culturais e desportivas na cidade do Rio de Janeiro. Aspectos críticos da implantação de tecnologias assistivas na educação e no trabalho foram discutidos com um público bastante diversificado. Temas como políticas públicas de acessibilidade e ferramentas de apoio para salas de aula multifuncionais também foram abordados.

O evento foi organizado pela Agência UFRJ de Inovação, pelo Instituto Tércio Pacciti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, pelo Instituto ReAbilitArte, pelo Laboratório Trabalho&Formação da COPPE e pela Superintendência Geral de Políticas Estudantis. Contou com apoio do Edital da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PR3), do Gabinete do Reitor e com o patrocínio da Siemens - unidade de pesquisa instalada no Parque Tecnológico da UFRJ.

A participação foi gratuita e aberta a todos os interessados na temática, com destaque para alunos e profissionais das áreas de educação inclusiva e afins.

O **II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva**, teve o propósito de reunir e fortalecer as diversas iniciativas na perspectiva de **contribuir para a construção de uma política institucional de acessibilidade integrada internamente, e em diálogo com a sociedade**. Desta forma, possibilitou o conhecimento de projetos inovadores em Acessibilidade e Tecnologia Assistiva, bem como a interação com profissionais de diversas áreas.



2. PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA-FEIRA - 26 DE OUTUBRO		
08h30 às 09h00	Entrega do material	Credenciais.
09h00 às 09h30	Boas-Vindas e apresentação Cultural	Dueto musical: Rubens Kuffler (csakan) e Max Ricco (guitarra romântica).
09h30 às 10h30	Abertura	José Antônio Borges (NCE, UFRJ): "Tecnologia Assistiva como instrumento de Desenvolvimento das Organizações para Pessoas com Deficiência".
10h30 às 10h45	Cafezinho	Projeto Maré de Sabores.
10h45 às 12h30	Mesa: Acessibilidade em movimento	Deborah Prates (OAB): Acessibilidade atitudinal. Izabel Maior (UFRJ): O movimento e a leis. Nena Gonzalez (InstNovoSer): Lazer adaptado no Rio.
12h30 às 14h00	Almoço	Livre
14h00 às 15h30	O Case TecnoAssist	José Antônio Borges (NCE), Angélica Dias (NCE) e Maria Teresa Gouvêa (FGV).
15h30 às 17h00	Acessibilidade na UFRJ	"Mapeando a acessibilidade nos campi da UFRJ" - Instituto ReAbilitArte: Jean C. Houzel, José Otávio Pompeu, Joel Costa, Fred Souza, Marcos Antunes.
TERÇA-FEIRA 27 DE OUTUBRO		
09h00 às 9h45	Apresentação Cultural	Saulo Laucas Pereira (aluno da Escola de Música UFRJ).
09h45 às 10h45	Palestra	Martinha Clarete Dutra (MEC-SECADI): "Políticas do MEC em acessibilidade".
10h45 às 11h00	Cafezinho	Escola Favo de Mel – FAETEC.
11h00 às 11h45	Apresentação dos Projetos de Acessibilidade nos diversos Institutos da UFRJ – vídeo e oral	Centro Nacional de Referência em Tecnologia Assistiva; COPPE Inclusão; CT Ativida; Divisão Inclusão Acessibilidade e Assuntos Comunitários; Escritório Técnico da UFRJ-ETU; Fac. Arquitetura e Urbanismo-FAU; Núcleo ProAcesso; FTG-PcD/COPPE; Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Adaptada e Inclusiva- GEPEFAdI/EEFD; Laboratório Didático de Ensino de Ciências para Surdos- LADICS/IBqM; Fac. Educação– LAPEADE; Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação das Diversidades em Educação; LIBRAS – Fac. de Letras; Museu Nacional; Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos – NEPP-DH; Fac. Serviço Social; Prefeitura Universitária; Projeto PARATODOS -EEFD, Eco, Música; Instituto ReAbilitArte; Superintendência de Difusão Cultural Fórum Ciência e Cultura - SUPERDIC/FCC; Terapia Ocupacional.
12h00 às 13h00	Fórum de Acessibilidade	Debate sobre políticas institucionais em acessibilidade na UFRJ, em diálogo com a sociedade. Com participação da Reitoria da UFRJ.

Durante os intervalos foi exibido o filme "Sublime Cor do teu silêncio". Uma produção curta metragem produzida por alunos do curso de Comunicação da UFRJ. O filme conta a história de uma adolescente com deficiência auditiva. A personagem tem nos seus desenhos um dos principais canais de conexão com o mundo e, ao conhecer um mímico, estabelece novas maneiras de contato. (Teaser - <https://vimeo.com/125007924>).



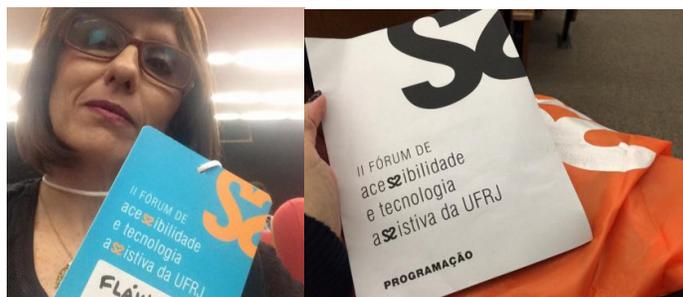
3. IDENTIDADE VISUAL

A marca desenvolvida pela designer gráfica Dandara Dantas, aluna de doutorado do HCTE-UFRJ, destaca os conceitos de amor, afeto e cooperação que estão envolvidos na questão da acessibilidade e da tecnologia assistiva. Também é uma homenagem ao americano Scott Rains, ativista do direito das pessoas com deficiência, do design universal e do turismo inclusivo, que viajou diversos países mostrando a importância da dimensão afetiva para todas as ações de acessibilidade para pessoas com deficiência. Scott Rains esteve durante o 1º Fórum Universitário de Acessibilidade da UFRJ, realizado em 2013 e mantém, desde então, estreitas relações com o grupo que organizou o evento.

Dandara Dantas olhou para as palavras ACESSIBILIDADE e ASSISTIVA e percebeu na tipografia das mesmas, as letras SS que se repetiam; ao virar uma delas e aproximá-las encontrou um símbolo que logo é reconhecido de forma positiva pelas pessoas e denota um emblema que remete a coração, amor, afeto e sentimentos de atitude positiva.

A proposta é que essa marca seja usada por toda UFRJ, demonstrando uma determinação para promover atitudes e ações que permitam uma universidade acessível a todos, congregando afeto e diversidades. Identificando uma universidade mais plural, em que as pessoas com deficiência possam igualmente ter respeitados seus direitos básicos à educação, trabalho e lazer em todos os seus campi.

acessibilidade ace^ssibilidade ace^szibilidade ace^sibilidade



4. DIVULGAÇÃO

A divulgação foi realizada através dos seguintes recursos, além das redes sociais:

MATERIAL	
Folders	Impresso (500) e virtual (mailing)
Galhardetes	Em 4 pontos do Campus na Cidade Universitária
Sites de divulgação	http://www.reabilitarte.org http://www.poli.ufrj.br http://www.prograd.uff.br http://saci.org.br http://www.nce.ufrj.br http://intervox.nce.ufrj.br http://www.ufrj.br http://www.inovacao.ufrj.br



Fig 1. Galhardetes no campus



Fig. 2. Folder PB e aumentado

Os folders foram impressos em preto/branco e com fontes grandes para promover melhor contraste e leitura para as pessoas com baixa visão.



5. RECURSOS

Os recursos captados para a realização do evento estão listados na tabela abaixo:

Instituições	Serviço
PR3 - Edital	Material de divulgação (bolsas, canetas e moleskines).
PR5 - Edital	Bolsas PIBEV.
PR2- Agência de Inovação	Diárias e passagens para palestrante.
Siemens	Eventos culturais, intérpretes em LIBRAS, alimentação, material de divulgação - cartazes, folders, banners, camisetas - e documentação audiovisual.
Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais - NCE	Transporte, funcionários para apoio na organização do evento e na secretaria durante o evento.
ReAbilitArte	Construção do site do evento; acompanhamento no processo de inscrição dos participantes, coordenação dos painéis e contato com os grupos parceiros.
Gabinete do reitor	Bolsas para alunos tradutores intérpretes em LIBRAS.

6. RESUMO DAS OFICINAS

Foram ofertadas duas oficinas apresentando ferramentas de apoio às pessoas com deficiência na universidade e na sociedade.

A primeira oficina apresentada foi o “**Case TecnoAssist**”, curso na modalidade a distância para professores da rede pública, onde se destacou a capacitação do software DOSVOX para pessoas cegas, desenvolvido pela equipe do Prof. Antônio Borges – NCE, conforme figura 3.



Figura 03: Software DosVox

A segunda oficina, “**Mapas de Acessibilidade**”, ofereceu a experiência de navegar dentro do campus da Ilha do Fundão, através de um aplicativo para dispositivos móveis que permite mapear a acessibilidade das ruas e edifícios. Esta ferramenta, desenvolvida pelo Instituto ReAbilitArte, sob a supervisão dos Profs. Jean C. Houzel (ICB) e José Otávio Pompeu (NCE), e com a participação de bolsistas de vários cursos da UFRJ provocou uma reflexão sobre a possibilidade de usar tecnologias para levantar informações relevantes e construir, de forma participativa e colaborativa, ambientes cada vez mais acessíveis para todos.

A versão 1.1 do App para **Android** foi lançada no evento. (Vide figura 04)



Figura 04: Mapeamento de rotas



7. RESULTADOS ALCANÇADOS

O principal resultado obtido foi o (re) acionamento de uma rede extensa de pessoas motivadas em discutir, estudar e promover acessibilidade na UFRJ. Recebemos 355 inscrições iniciais e, durante dois dias de evento, cerca de 240 participantes, dentre eles 12,5% (30 pessoas) com deficiência (física:16, visual:4, auditiva:5, mental:5). Foram 35 pôsteres, 14 palestras, 10 apresentadores de projetos, 3 eventos culturais e 21 vídeos. Também contamos com 11TILS – tradutores intérpretes em língua brasileira de sinais (LIBRAS), 8 organizadores e 2 profissionais de apoio.

O perfil dos participantes nas Oficinas de Mapas de Acessibilidade e do TecnoAssist foi bastante diversificado, sendo composto por estudantes de vários cursos da UFRJ e outras instituições de ensino superior (artes plásticas, biologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, enfermagem, computação e tecnologia da informação, administração e gestão, arquitetura e urbanismo, medicina, pedagogia, design e desenho industrial, ciências sociais, psicologia, química, história, física, matemática, documentalista, geografia, políticas públicas, turismo, e ainda engenharias elétrica, mecânica, ambiental ou biomédica) e ainda por pedagogos, pesquisadores, presidentes e representantes de instituições governamentais e não-governamentais, professores, psicólogos, psicomotricistas, psicopedagogos, instrutores de libras, técnicos em assuntos educacionais, entre outros. Tal diversidade demonstra que o tema "acessibilidade" é agregador e atravessa diversos campos do conhecimento e formações profissionais.

Ao longo do evento foram realizadas entrevistas com os participantes com objetivo de identificar suas percepções quanto à importância do tema acessibilidade para a universidade e a comunidade acadêmica de forma geral. Destas entrevistas, podemos concluir que: 1) os resultados alcançados no II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ foram qualificados como positivos pela grande maioria dos participantes; 2) quando comparada a qualificação individual antes e depois do Fórum, houve uma progressão do conhecimento dos participantes sobre o conceito de acessibilidade; 3) as propostas e sugestões dos participantes convergem no sentido de expandir o Fórum de Acessibilidade de forma efetiva para toda comunidade da UFRJ e também para a comunidade externa aos campi.

Vale ressaltar que a realização do evento contou com a colaboração de vários bolsistas, para os quais foi uma oportunidade de vivenciar a indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa em suas trajetórias de formação na UFRJ. De forma geral, a convivência animada, a troca de saberes e experiências entre alunos, professores, técnicos e representantes da sociedade civil em torno de um tema de relevância social como acessibilidade, foi uma importante contribuição do evento.



Destacamos ainda, a participação dos intérpretes de LIBRAS que desempenharam papel fundamental no diálogo construído entre os interlocutores, possibilitando a participação das pessoas surdas no contexto do evento.

O apoio da atual gestão da reitoria da UFRJ durante a organização e a realização do evento foi significativo para apontar uma direção institucional ao desenvolvimento de ações de acessibilidade na universidade. O evento foi encerrado pela vice-reitora, Prof^a Denise Nascimento e pela Superintendente de Extensão, Prof^a Ana Inês.

Por fim, apresentamos como mais um resultado a mobilização de uma rede de pessoas que atuam no contexto da temática da acessibilidade fora do contexto universitário, na perspectiva de desenvolvimento de produtos como, por exemplo, um site contra o preconceito e que promova a Acessibilidade Atitudinal. Um projeto a ser construído em parceria com a Comissão de Direitos Humanos da OAB/RJ.



8. AÇÕES FUTURAS

A partir dos resultados alcançados, identificamos uma demanda, por parte dos docentes e técnicos-administrativos da UFRJ quanto à criação de um **local de referência, com perfil interdisciplinar, capaz de acolher alunos e servidores com deficiências específicas no âmbito da UFRJ**. Para isso, convergimos na ideia de buscar, através da Rede de Acessibilidade promovida pelos grupos de pesquisa e da criação de novas alianças transversais em toda a universidade, apoio para gerar ações estratégicas. Algumas destas ações foram sugeridas no debate promovido durante o evento:

1. **Criação de um Portal** para integrar e orientar a comunidade técnico-científica em torno do tema - (passar todo material que está no site do ReAbilitArte para um espaço virtual institucional) – neste espaço poderá funcionar um Fórum virtual que promova uma efetiva e constante troca de saberes em busca de uma universidade e sociedade mais acessíveis;
2. Promover **cursos de capacitação para servidores e alunos da comunidade universitária, com ou sem deficiência**, em temas e ferramentas de tecnologia assistiva;
3. Assessorar a construção de um **website acessível para a UFRJ**. Embora já existam alguns produtos, a página da Universidade pode conter ferramentas de acessibilidade mais abrangentes e inovadoras. É necessário pesquisar as tecnologias disponíveis, e a viabilidade de sua aplicação no nosso sitio ou, ainda, implementar ferramentas desenvolvidas ou adaptadas pela própria universidade;
4. Inserir na **ambientação de novos servidores** o tema da acessibilidade através de ações afirmativas de sensibilização para a questão das pessoas com deficiências, e de estimulação da participação em cursos e oficinas;
5. Completar e ampliar o **levantamento das condições de acessibilidade arquitetônicas dos campi da UFRJ** com o aplicativo "Mapas de Acessibilidade"; através de oficinas de sensibilização e qualificação viabilizando mutirões com alunos voluntários e extensionistas.
6. **Capacitar e equipar setores como bibliotecas e secretarias** acadêmicas;



7. Criar um **local de referência para atendimento** a toda comunidade universitária, em acessibilidade – trata-se de um espaço físico, adequadamente equipado em local central. Sugerimos o térreo da reitoria.

- Metas estratégicas para 2016

- Focos: 1- Construir uma política institucional em acessibilidade;
 2- Tornar a UFRJ uma universidade incluyente.

Para iniciar as mudanças necessárias ao alcance dos focos apresentados, sugerimos o desenvolvimento de **ações contínuas a serem implementadas gradativamente**. O quadro abaixo sintetiza nossa proposta.

Desafio e Objetivo	Cronograma da meta	Parceiro estratégico
Treinamento em Tecnologia Assistiva – cursos para comunidade na modalidade à distância	Maio2016	Instituto Tércio Pacitti - NCE
Criação de um Portal	Junho2016	ReAbilitArte, NCE
Centro de referência no Atendimento à comunidade universitária para pessoas com deficiência	Agosto2016	SuperEst, DINAAC
Oficinas de sensibilização	Início do 2º semestre	Todos os grupos
Oficinas/Mutirões de mapeamento dos campi	Fundão: Junho 2016 Macaé: Julho 2016 Praia Vermelha: 2017	ReAbilitArte
Ações de ativação da rede – NIA.	Abril 2016	Todos os grupos

Quadro de Estratégias para 2016



Intervenções físicas são urgentes. Suas implementações dependem não só de conhecimento técnico, mas também de recursos financeiros, que estão escassos. E este é um aspecto da acessibilidade que deve ter um encaminhamento específico. Porém, consideramos que as ações listadas acima podem ser viabilizadas com os recursos já captadas pelos grupos e pessoas envolvidas com acessibilidade. Acreditamos que a realização urgente dessas primeiras metas pode disparar um incentivo profundo para mais ações de demais grupos, dando início ao processo de colocar este tema na pauta cotidiana da universidade. As lições e resultados dessas primeiras etapas devem gerar um conhecimento que será muito útil para superar gradualmente as barreiras físicas e atitudinais que devem ser rompidas para que nossa universidade se torne menos desigual e mais universal.



QUESTÕES A SEREM DISCUTIDAS – proposta metodológica:

Rede de Acessibilidade da UFRJ – quais são os próximos passos? Quais serão as ações para fortalecer essa rede?

Definir 5 próximos passos

O que	Quem	Quando
1-		
2-		
3-		
4-		
5-		

Mapear entraves e ameaças:

- 1- Institucionais:
- 2- Pessoas:
- 3- Recursos:

ANEXOS

Anexo I - Fotos realização do II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ



Foto 1 - Apresentação cultural: Duetto Musical



Foto 2 - Participantes do II Fórum



Foto 3 - Café organizado e servido pelos alunos da Escola Favó de Mel – FAETEC



Foto 4 - Palestra Martinha Clarete Dutra (MEC-SECADI)



Foto 5 - Palestra Izabel Maior



Foto6 - Exposição de trabalhos acadêmicos e projetos em acessibilidade



Fotos 7, 8 e 9 – Mesa acessibilidade em movimento



Foto 10 – alunos intérpretes de LIBRAS



Foto 11 - Mesa de encerramento: Vice-reitora e superintende de extensão da UFRJ

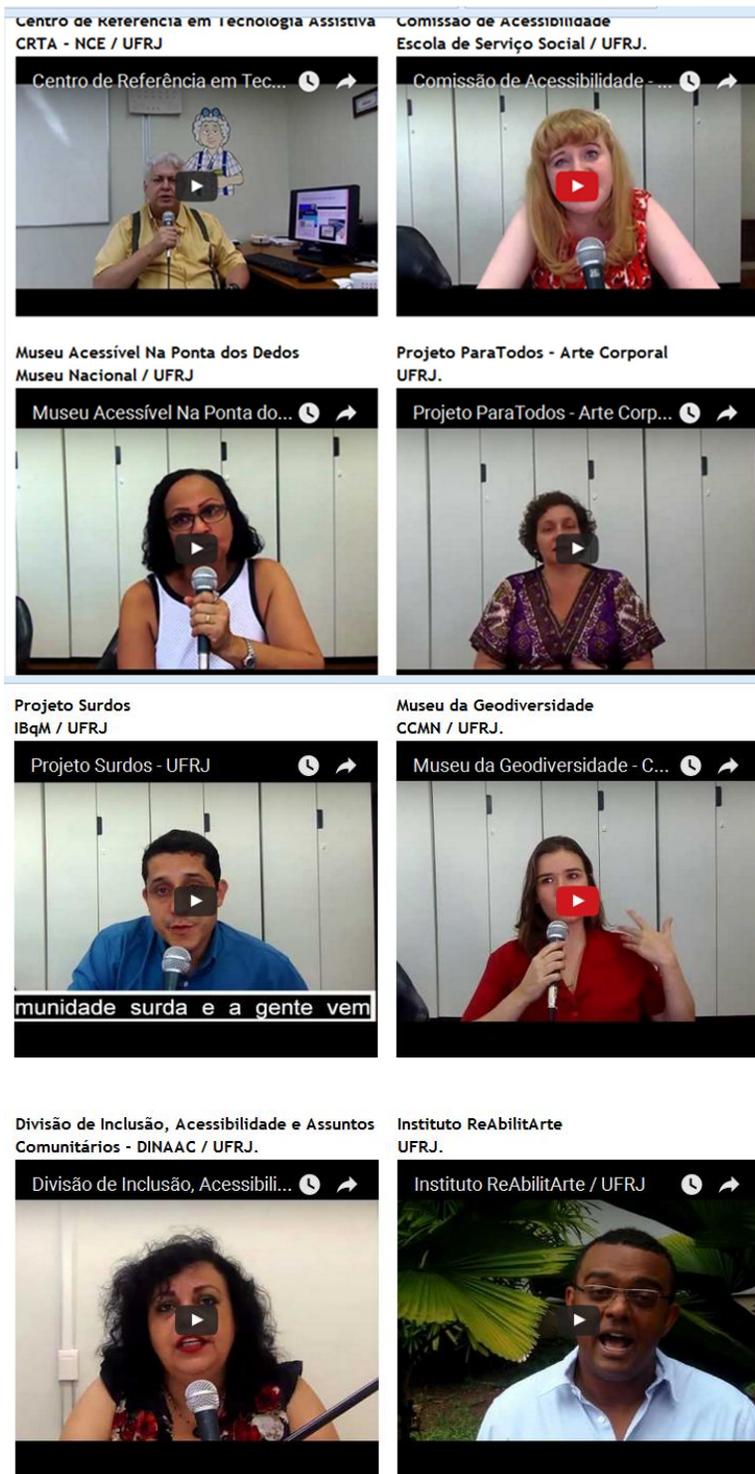


Anexo II – tabela de contatos

1	INSTITUIÇÃO	RESPONSÁVEL	TELEFONE	E-MAILS
2	Museu Nacional	Andrea Costa	98884-3665 e SAE 3938-1246	andrea@mn.ufrj.br; pat.lameirao@gmail.com
3	LIBRAS. Fac de Letras	Deize Santos	985954323	deizesantos@gmail.com
4	COPPE	Fabio Zamberlan	3938-7440	fabio@pep.ufrj.br
5	NCE	Fábio Marinho	9952-97181	fmarinhoster@gmail.com
6	Terapia Ocupacional - NCE	Myriam Pelosi	96035-5802	miryam_pelosi@gmail.com
7	NCE	Antônio Borges	2598-3339	antonio2@nce.ufrj.br
8	NCE	Angélica Dias	99484-1212	angelica@nce.ufrj.br
9	NCE	José Otávio e Jean	99969-7781	pompeusilva@gmail.com; jchouzel@gmail.com
10	Divisão Inclusão Acessibilidade e Assuntos Comunitários	Rita Gomes	9929-31902	ritagomes@superest.ufrj.br
11	ETU - Escritório Técnico da UFRJ	Marcio Escobar	3938-9305	marcioconforte@etu.ufrj.br
12	FAU: Fac Arquitetura e Urbanismo: Núcleo ProAcesso	Cristiane Duarte	3938-1663	crsduarte@gmail.com
13	LAPEADE/FacEducação	Monica P. Santos	X	lapeade.fe.ufrj@gmail.com
14	Prefeitura Universitária	Paulo Mário	3938-9300	prefeito@pu.ufrj.br
15	Projeto PARATODOS - DAC/EEFD *	Marta Peres	98562-6393	martasperes@gmail.com
16	Projeto Surdos	Vivian Rumjanek	X	vivianrumjanek@yahoo.com.br; flaviodu@gmail.com
17	Fórum de Ciência e Cultura	Patrícia Dorneles	X	patdorneles@gmail.com
18	Gp. de Est. e Pesq. em Educ. Física Adaptada e Inclusiv	Tania Werner	3938-6809	encontrogepefadi@gmail.com
19	AtiVida	Thiago, Bianca ou A	3938-7457	ctterapia@ct.ufrj.br
20	COPPE Inclusão	Gleise	3622-3502	gleysep@gmail.com
21				

Anexo III – vídeos dos projetos em Acessibilidade na UFRJ

http://www.reabilitarte.org/midias_video_2forumacessibilidadeufrj2015.html





Setor de Acessibilidade
Faculdade de Letras / UFRJ.



Acessibilidade Cultural
Fórum Ciência e Cultura/UFRJ.



Educação Física Adaptada
EEFD/UFRJ.



Obras e Acessibilidade
Escritório Técnico / UFRJ.



Projeto Ativida
CT/UFRJ.



Laboratório de Trabalho e Formação
UFRJ.



LabAssistiva
Terapia Ocupacional / UFRJ.



LAPEAD
Fac Educação / UFRJ.







Anexo IV- Matéria na publicação virtual da Agência UFRJ de Inovação

II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ

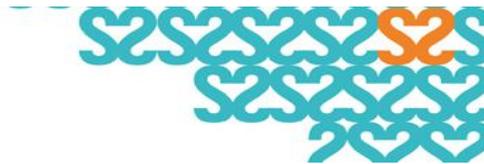
Já nos dias 26 e 27 de outubro, o auditório CGTEC no CT2 sediou o II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ. O evento apresentou pesquisas e projetos referentes à implantação de tecnologias assistivas na educação e no trabalho, além de políticas públicas de acessibilidade.

O início dos dois dias do fórum foram marcados por apresentações culturais. No primeiro dia de evento, o dueto musical composto por Rubens Kuffler (csakan) - que possui distonia focal nos dedos da mão - e Max Ricco (guitarra romântica) apresentou canções do século XIX. Já no segundo dia, Saulo Laucas Pereira - deficiente visual da Escola de Música da UFRJ - presenteou o fórum com uma emocionante apresentação de canto lírico. As apresentações musicais foram provas concretas do importante papel que as políticas inclusivas desempenham para que as deficiências não se tornem um impedimento para o desenvolvimento das artes.

A primeira palestra do fórum ficou por conta do professor José Antônio Borges, do Núcleo de Computação Eletrônica (NCE). Ele iniciou sua apresentação convidando todos a uma reflexão sobre até que ponto a UFRJ é ou não uma universidade excludente. Ao narrar as dificuldades enfrentadas pelos portadores de necessidades especiais, o professor revelou que, muitas vezes, estas pessoas preferem não estudar na UFRJ em função das dificuldades que encontram. Por conta disso, José Borges defendeu a necessidade de entender distintamente as demandas de cada tipo de deficiente. “Deficientes visuais, auditivos, físicos, intelectuais, pessoas com distúrbios de aprendizagem, com deficiências múltiplas, enfim, cada um possui uma demanda específica”, explicou. Segundo ele, é preciso mais sintonia e mais empatia para que “a universidade possa aprender com as pessoas com deficiência para poder exercer o seu papel, que é receber, apoiar e ensinar”.

Neste sentido, José Borges mostrou que importantes avanços têm sido alcançados pelo NCE no que tange à tecnologia assistiva, especialmente na área de desenvolvimento de softwares. Um deles é o DOSVOX, que permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho. Outro exemplo é o Prancha Fácil, programa brasileiro gratuito que, através do mouse, da tela touchscreen e de um sistema de varredura, permite a comunicação de pessoas com graves comprometimentos motores e sensoriais.

A próxima a se apresentar foi a advogada acessibilista Deborah Prates, que recentemente lançou o livro “Acessibilidade Atitudinal”, obra em que convida os leitores a “rever a cruenta história que a civilização escreveu acerca das pessoas com deficiência”. De palavras fortes, Deborah fez uma analogia ao trecho da obra “O Corcunda de Notre-Dame” no qual Victor Hugo descreve seu personagem Quasímodo como um “quase alguém” para definir seu sentimento enquanto uma “quase advogada” quando da implantação do processo judicial eletrônico. O que ocorre, segundo Deborah, é que o PJe – termo utilizado para descrever o uso dos sistemas computadorizados (informatização) nos tribunais e demais órgãos públicos nas



suas atividades processuais – na prática, negligenciou os advogados portadores de necessidades especiais e os tratou como “invisíveis”.

A terceira apresentação ficou a cargo de Izabel Maior, professora aposentada da faculdade de Medicina da UFRJ e atual Conselheira municipal e estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência no Rio de Janeiro. Segundo dados apresentados de um censo de 2010 do IBGE, 45 milhões de pessoas declararam algum tipo de deficiência em graus variados de limitação funcional. Apesar disso, a quantidade de pessoas com deficiência matriculadas no ensino superior em 2014 era de cerca de 30.000. Se por um lado o número já sinaliza uma evolução em relação a outros períodos (eram 5.078 alunos matriculados em 2003; e 23.250 em 2011), por outro, isto ainda significa um percentual de apenas 0,41% do total de matrículas. Como solução, Izabel defende a migração, em se tratando de acessibilidade, de um “modelo biomédico” para um “modelo social”. No primeiro, o foco incide sobre os impedimentos e limites da pessoa, encarando-se a deficiência como um problema individual a ser tratado através de um esforço pessoal e da família. Já no modelo social, o foco está nas condições de interação entre a sociedade e a pessoa com deficiência. A deficiência passa a ser vista, portanto, como uma questão coletiva que deve estar presente numa agenda pública sintonizada com o paradigma dos Direitos Humanos. Há, conforme explicou Izabel, “a necessidade de mudanças culturais e de políticas universais que contemplem as especificidades deste segmento”.

Em seguida, apresentou-se Nena Gonzalez, diretora do Instituto Novo Ser, instituição sem fins lucrativos que luta pela valorização da cidadania das pessoas com deficiência. Nena falou sobre os projetos realizados pelo instituto com destaque ao “Praia Para Todos”, que dissemina o conceito de acessibilidade nas praias. A edição de 2015, por exemplo, ofereceu atividades como a “Escolinha de Vôlei Sentado” e a de “Surf Adaptado”, além de outras atividades tradicionais de esporte adaptado e lazer.

Outro interessante projeto apresentado no primeiro dia de evento é o sistema Mapas de Acessibilidade, que está sendo construído pelo Instituto ReAbilitArte para orientar e facilitar a mobilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais. Desenvolvida na UFRJ, a iniciativa busca fazer um levantamento interativo e dinâmico das condições de (in)acessibilidade da Universidade, apresentando um mapa que indica quanto cada local do campus é acessível ou não às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Através do aplicativo (disponível tanto na web quanto em dispositivos móveis), todos poderão planejar melhor suas visitas à UFRJ, evitando assim os contratempos e frustrações decorrentes da falta de acessibilidade. O mapa também permitirá identificar os locais que precisam de intervenções urgentes, para que estas possam ser planejadas adequadamente, de acordo com as necessidades reais das pessoas com deficiências. A ideia é que, após validado pelas comunidades de usuários, o Mapa de Acessibilidade seja progressivamente expandido aos demais campi da UFRJ, à cidade do Rio de Janeiro e a outras localidades para que cada um, independentemente da sua funcionalidade, possa participar mais intensamente da vida educacional, cultural e social, bem como aproveitar lazeres e esportes. O endereço do site é <http://acessibilidade.nce.ufrj.br>.



O segundo dia do fórum foi marcado pela palestra de Martinha Clarete Dutra, diretora de Políticas de Educação Especial do SECADI-MEC. Em sua apresentação, Martinha explicou que, no que tange à questão da acessibilidade, as políticas públicas nacionais devem atuar em três eixos: o investimento em infraestrutura arquitetônica baseado num desenho universal inclusivo; disponibilização de recursos tecnológicos; e formação docente. Em sua fala, Martinha também explicou que é necessário conceber a deficiência enquanto um fenômeno socialmente constituído: "O conceito de deficiência é cultural. Desvincular uma pessoa de uma posição estigmatizante como a de 'deficiente' depende daquilo que está ao seu redor. É disso que se trata a acessibilidade, ou seja, permitir que cada pessoa atue conforme suas especificidades. Em vez de tutela e de caridade, nossa luta deve ser por reconhecimento e autonomia".

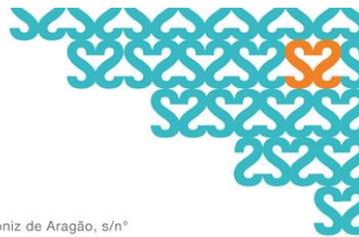
A professora Denise Nascimento, vice-reitora da UFRJ, também esteve presente no evento. Segundo ela, o fórum foi "uma excelente oportunidade para se pensar novas maneiras de ampliar a inclusão não apenas dos alunos, mas da UFRJ como um todo. Ações deste tipo significam um salto de qualidade rumo a uma universidade mais plural e mais inclusiva".

O II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ foi organizado pela Agência UFRJ de Inovação em parceria com o Instituto Tércio Pacciti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, o Instituto ReAbilitArte, o Laboratório Trabalho & Formação da COPPE e a Superintendência Geral de Políticas Estudantis, com apoio da Pró-reitoria de Planejamento de Finanças e patrocínio da Siemens.



Anexo V – Banner Eletrônico

 II FÓRUM DE
ace^sibilidade
e tecnologia
a^sistiva da UFRJ



26 e 27 de Outubro de 2015
Auditório CGTEC - CT2 . Rua Moniz de Aragão, s/n°
Rio de Janeiro . Cidade Universitária
Vagas limitadas. Inscrições pelo site: www.reabilitarte.org



Anexo VI – Convite Eletrônico

 II FÓRUM DE
ace^sibilidade
e tecnologia
a^sistiva da UFRJ



A Comissão organizadora do II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ tem o prazer de convidá-lo (a) para participar nos dias **26 e 27 de outubro** de 2015 das atividades do evento que serão realizadas no auditório CGTEC - CT2 - Cidade Universitária.

O II Fórum de Acessibilidade e Tecnologia Assistiva da UFRJ **objetiva reunir e fortalecer diversas iniciativas na perspectiva de contribuir para a construção de uma política institucional de acessibilidade integrada internamente, e em diálogo com a sociedade.** Não perca a chance de participar deste evento e de conhecer projetos inovadores em Acessibilidade e Tecnologia Assistiva, possibilitando networking com profissionais de diversas áreas. As vagas são limitadas e as inscrições devem ser feitas no site www.reabilitarte.org.

patrocínio


apoio


PR3 - UFRJ 

Ministério
da Educação


organização
Agência
UFRJ de
Inovação 





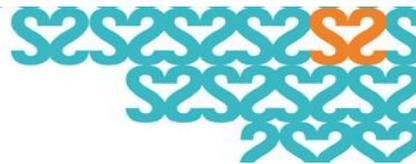






Anexo VII – materiais produzidos





ORGANIZADORES DO RELATÓRIO

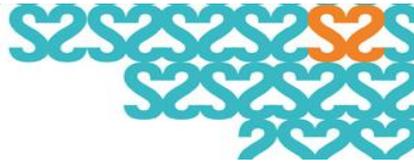
Angélica Fonseca da Silva

Iris Mara Guardatti Souza

Jean-Christophe Houzel

Márcia Lima

Rita Gomes



Realização do evento



Apoio



Patrocínio

SIEMENS